

Moratória é ampliada ao Clube de Paris

«Como nós não temos reservas para dar e vender, resolvemos suspender o pagamento a eles também». Assim o ministro da Fazenda, Luís Carlos Bresser Pereira, justificou a decisão do governo brasileiro de estender a moratória às agências ligadas ao Clube de Paris.

Apesar de não qualificar esta decisão do governo brasileiro como uma agressão, ou mesmo um confronto com os bancos oficiais, Bresser Pereira afirmou que o fato destes bancos não terem feito qualquer desembolso — nem mesmo os contratados — depois de decretada a moratória aos bancos privados (em 20 de fevereiro passado), aliado ao baixo nível das reservas cambiais brasileiras foram fatores decisivos para a decretação desta nova moratória. «Estes bancos parece que se solidarizaram com os bancos privados», observou o ministro.

Segundo Bresser, o Clube de Paris já estava bem «avisado» da intenção brasileira de suspender parte do pagamento da dívida caso

esta situação não se modificasse. Para Bresser Pereira, esta era uma medida que já estava sendo aguardada por todo o sistema financeiro internacional. «Estamos simplesmente protegendo as nossas reservas cambiais e levando adiante nosso programa econômico interno. Não podemos permitir que nossas reservas fiquem mais baixas, agora que elas estão em um nível mais estável», enfatizou o ministro.

O ministro informou ainda que ontem mesmo já foi enviado um telex cientificando o Clube de Paris da decisão do governo brasileiro de suspender, por tempo indeterminado, o pagamento do principal das dívidas feitas até 1983. Bresser explicou que o Brasil continuará pagando normalmente ao Clube os juros e o principal das dívidas efetuadas depois de 1983.

No final da tarde de ontem a Coordenadoria de Comunicação Social do Ministério da Fazenda distribuiu uma nota explicando a atual situação do Brasil junto aos Bancos ligados ao Clube de Paris.